

IMPRESSO ESPECIAL  
CONTRATO ECT/DR/SC  
Nº 68003032  
WEG INDUSTRIAS S/A



# em revista

Ano III • nº 14 • Janeiro/Fevereiro 2002



## É PRECISO TER NERVOS DE AÇO

PARA ACOMPANHAR O RITMO FRENÉTICO E DESENFREADO DA VIDA MODERNA

**Não esquente a cabeça.**



**Motor WEG para Ventilador de Teto**



**Nova linha de Motores WEG para Ventiladores de Teto.  
O motor certo pra você não esquentar a cabeça  
com a qualidade do seu produto.**



*Transformando energia  
em soluções*

[www.weg.com.br](http://www.weg.com.br)



# Com aço e emoção

**“H**á pessoas de nervos de aço  
Sem sangue nas veias e sem coração  
Mas não sei se passando o que eu passo

*Talvez não lhe venha qualquer reação...”*

*Os versos de Lupicínio Rodrigues dizem que as pessoas de nervos de aço “não têm sangue nas veias, nem coração”. Mas o próprio compositor admite que essas pessoas podem vir a ter “qualquer reação”. É claro que o poeta exagerou. Ter nervos de aço não significa ser desprovido de emoções. Pelo contrário. A emoção sempre controla tudo. O Superman é o homem de aço; um atleta campeão costuma ter músculos de aço; um empresário bem sucedido tem fibra de aço; passar dois meses na Casa dos Artistas ou no Big Brother Brasil exige nervos de aço... Do Super-Homem ao Supla, há sempre a emoção permeando situações e atitudes: enquanto o “homem de aço” nutre uma paixão subliminar por Lois Lane, Supla se derreteria por Bárbara Paz.*

*Ter nervos de aço é necessário, sim. Para superar o stress, vencer as barreiras, superar as pressões do dia-a-dia... Mas também para curtir a natureza, praticar manobras de jet ski, jogar um futebolzinho sábado à tarde, sair com a pessoa amada... O importante é saber manter o equilíbrio. Só assim o viver se torna mais saudável. E o aço também derrete...*

## índice

É preciso ter  
nervos de aço 4

WEG-Usiminas:  
parceria forte 8

Supla, o Papito,  
vive dia após dia 12

WEG lança novas  
linhas de produtos 14

Voluntariado  
pela vida 16



### expediente

Weg em Revista é uma publicação da Weg.  
Av. Prof. Waldemar Grubba, 3300,  
(47) 372-4000,  
CEP 89256-900,  
Jaraguá do Sul - SC.  
[www.weg.com.br](http://www.weg.com.br)

[faleconosco@weg.com.br](mailto:faleconosco@weg.com.br) Conselho  
Editorial: Décio da Silva (diretor), Paulo  
Donizeti (editor), Caio Mandolesi  
(jornalista responsável), Edson Ewald  
(analista de Marketing). Edição e  
produção: EDM Logos Comunicação,  
telefone (47) 433-0666. Tiragem: 10.000.

# Urgência em viver

*É preciso ter nervos de aço para acompanhar o ritmo frenético e desenfreado da vida moderna*

**Aurora Ayres (\*)**

**D**esde os primórdios da História o homem sai à caça para alimentar e manter viva sua família. Não importava quantas feras (monstros?) teria de enfrentar para alcançar o objetivo, estava disposto a lutar, mesmo porque não havia outra saída para sobreviver. Parece incrível: de lá para cá quase nada mudou. O egoísmo e a competitividade são inerentes a qualquer espécie do reino animal. A raça humana evoluiu, as comunidades progrediram, as civilizações eclodiram e, conseqüentemente, os antigos monstros se adaptaram. São crias do homem urbano.

Na tentativa de se adequar às inevitáveis mudanças em nome do desenvolvimento social, a postura do bicho-homem em relação à vida teve de mudar, e uma das mais gritantes mudanças do comportamento humano está vinculada à sua relação com o trabalho. Submetido a grandes pressões, exigências cotidianas e altas cargas de responsabilidade, o homem moderno precisa ter “nervos de aço” para sobreviver. Mas não se pode afirmar que o stress surgiu devido ao progresso e ao desenvolvimento da sociedade.

As coisas ocorrem numa velocidade vertiginosa, em que é inimaginável

se manter alienado, e até mesmo constrangedor se sentir alheio aos acontecimentos diante dos outros. Por outro lado, quantidade não tem nada a ver com qualidade: dedicação é bem diferente de excesso. Ser um *workaholic*, viciado em trabalho, completamente sugado, escravizado e atrelado a compromissos, atividades, tarefas e reuniões, pode até demonstrar um certo status, mas certamente não é sinônimo de indivíduo bem sucedido, muito menos de satisfação pessoal. Antigamente, na Era da Indústria, trabalhar demais era sinal de competência, ou seja: quem chegasse mais cedo e saísse mais tarde era o melhor, o mais profissional.

O paradigma agora é outro. Ao trabalhar demais, a pessoa deixa de estar informada e começa a ficar para trás, tal qual um dinossauro em plena Era da Informação. Em muitos casos, ficar trabalhando até tarde é sinal de incompetência, sinal de que o tempo útil não foi bem administrado. Aliás, tudo o que é demais é prejudicial. E como já dizia a minha avó, quando a cabeça não pensa o corpo sofre. Aí a saúde vai para o espaço, dando lugar ao cansaço físico, ao esgotamento nervoso, à crise existencial e ao tão mal visto stress... Então, vale a pena viver estressado?

**(\*) Colaborou Simone Gehrke**



Telma: stress tem limite

## Adaptação

Na verdade, poucos sabem direito o que é o stress e menos ainda têm consciência de que ele exige cuidados, prevenção e tratamento. A psicóloga Telma Sueli Silveira, de Joinville (SC), explica que o stress é um conjunto de reações que o organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige esforço de adaptação. Assim, o desgaste não se refere à situação em si, como muitos pensam, mas é o resultado dela. “O stress se manifesta da linguagem corporal, que é universal. Pois somos seres culturais, produtos de uma cultura agressiva, que dita comportamentos. Cultura que nos protege mas também nos ameaça”, analisa Telma. Se pararmos para avaliar, prossegue a psicóloga, as situações de stress fazem parte da vida do homem desde os primórdios da existência. Se não fosse assim, talvez a espécie humana quem sabe já nem mais fizesse parte do universo. “O stress foi e será sempre necessário, mas ele passa a ser uma doença quando se transcende o limite pessoal”, esclarece.

A Organização Mundial de Saúde define saúde como um estado de completo bem-estar físico e mental, incluindo o emocional e o social, e não mais como a ausência de doenças, conforme se pensava alguns anos atrás. Cerca de 50% a 75% de todas as consultas médicas estão direta ou indiretamente relacionadas ao stress. Para saber como as pessoas reagem à pressão e ao stress, **Weg em Revista** entrevistou cinco pessoas, das mais variadas profissões.

## Fazer o que gosta, com alegria

O médico nefrologista José Aluísio Vieira, de 61 anos, presidente da Fundação Pró-Rim de Santa Catarina, também sabe levar a vida. “Quando você faz o que gosta, com vontade, alegria e satisfação, fatores que não causam sentimentos negativos na mente e no coração, não existe stress”, ensina. “Vivo para realizar um projeto: fazer da Fundação Pró-Rim um centro de excelência nacional. Esta é a minha missão”, enfatiza. Para transformar seu sonho em realidade, Vieira trabalha de 40 a 60 horas semanais. “Atualmente dedico 60% do meu tempo a atividades administrativas, e 40% a atividades médicas. Minha agenda é extremamente carregada”, diz.

O médico também viaja semanalmente para outras cidades a fim de realizar inspeções nas demais unidades da Pró-Rim, além de visitar empresários, manter relacionamento com associações e proferir palestras sobre prevenção de doenças em fábricas, igrejas e clubes de serviços. Além disso, Vieira é presidente da Comissão Residência Médica do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt e presidente do Conselho Deliberativo do Joinville Esporte Clube. “Eu me considero um *workaholic* porque gosto do que faço. Adoro trabalhar. Já o compulsivo pelo trabalho não trabalha, ele se autodestrói. O trabalho deve ser executado com amor e satisfação para se tornar uma coisa prazerosa”, aconselha. “O prazer proporciona segurança e realização pessoal, faz com que encaremos as dificuldades como obstáculos normais, não como dramas insolúveis. O prazer nos leva, principalmente, a cultivar uma atitude positiva perante a vida. De bem conosco e com aqueles que nos cercam, ganhamos energia para atuar. Os benefícios que isso causa à nossa saúde são incalculáveis”, reforça a psicóloga Telma Silveira.

Com essa postura, José Aluísio Vieira demonstra o seu entendimento diante da vida. A psicóloga explica que,



DIVULGAÇÃO

Vieira: no sax, uma fuga do stress

quanto maior o grau de consciência que alguém tem a respeito de si mesmo, de seu meio ambiente e da vida em geral, menos sujeito estará ao stress: “A consciência pode ser compreendida como o conhecimento que temos sobre diversas situações, acontecimentos e até de nós mesmos, e nós só podemos interpretar a realidade a partir dos conhecimentos ou conceitos que admitimos como reais. Quando os conceitos mudam, os pensamentos evoluem e, com eles, a consciência. Daí a pessoa deixa de ficar estressada”.

Hoje Vieira sabe separar a vida profissional da pessoal, bem diferente da época de residência médica, quando fazia plantão a cada dois dias. Ele conta que sempre encontra um tempinho para viajar com a família para a casa de praia, curtir um filme no cinema, sair para jantar com a esposa ou mesmo ver televisão até tarde.

Mas se tem uma coisa que Vieira não abre mão é de tocar saxofone. “Sempre cultivei o gosto pela música, e aos 50 anos de idade fui aprender sax. Mesmo quando chego tarde dou uma palhinha”, comenta. Vieira demonstra tanto o seu amor pela profissão, que os três filhos escolheram a medicina.





Lenzi em ação: agenda abarrotada e o máximo prazer com tudo que faz dentro d'água



FLÁVIO LETA

*“Gosto dessa vida, e agora não dá mais para voltar. Mas levo tudo numa boa. Todos podem se dar tempo para tudo”*  
**Alessander Lenzi**

## Com o esporte

Ao começar brincando com um jet ski, o esporte radical entrou pra valer na vida do catarinense Alessander Giardini Lenzi, de 28 anos, campeão brasileiro de jet ski. A brincadeira descompromissada de oito anos atrás transformou-se em títulos e troféus que hoje enchem prateleiras. Lenzi é tricampeão brasileiro na categoria freestyle profissional e primeiro e único piloto brasileiro a sagrar-se campeão mundial nessa categoria. Para assegurar a liderança no ranking mundial, Lenzi vive em função do jet ski: treina e faz musculação todos os dias para manter a resistência física de que tanto precisa para atingir uma boa performance durante as competições. Fazer manobras com o jet é o que mais o atrai. “O treino é uma curtidão, até esqueço da hora. Fico louco é para criar

manobras originais e diferentes. Tenho que estar sempre maquinando, estudando uma manobra. Tem noites que eu nem durmo”, comenta.

No ano passado, Lenzi realizou 22 apresentações no Brasil e no exterior, somando 16 vitórias e seis segundos lugares. Para este ano, a agenda está abarrotada com participações em campeonatos no mundo todo - Áustria, Itália, França, Estados Unidos, Japão, Rússia, Cuba...

Mas Lenzi não se sente na obrigação obstinada de manter o posto de líder. “Gosto dessa vida, e agora não dá mais para voltar. Tenho uma equipe que depende de mim e quero conquistar outros títulos. Mas levo tudo numa boa. Todos podem se dar tempo para tudo”, arremata Lenzi, que soube fazer de seu lazer um modo de ganhar a vida.

## Deixar para amanhã

Mesmo trabalhando cerca de 10, 12 horas por dia para a entidade máxima de representação do setor industrial brasileiro - a Confederação Nacional da Indústria (CNI) -, o primeiro vice-presidente Carlos Eduardo Moreira Ferreira, de 63 anos, garante que consegue se relacionar muito bem com os afazeres do dia-a-dia. A receita para manter o equilíbrio e a saúde física e mental do executivo é simplesmente “deixar para fazer amanhã o que não deu para fazer hoje”. Mas para o vice-presidente da CNI, ter nervos de aço é pouco para sobreviver e cumprir todos os compromissos da agenda. “Também é preciso ter muita paciência, tolerância e espírito conciliador”, recomenda o executivo.



Moreira Ferreira: se não der hoje, fica para amanhã

## Sem tempo para errar

A falta de tempo nem sempre é a única vilã do homem moderno: a tensão também causa a exaustão. O sargento Edson é controlador de tráfego aéreo há 15 anos, dez deles no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, o mais movimentado do país. Os profissionais que têm esta função atuam em equipes de seis a sete pessoas, trabalham três dias e folgam dois, com jornadas diárias de oito horas, em horários distintos. Durante a jornada, o controlador de tráfego aéreo pode ocupar três posições operacionais: auto-

rizador de tráfego, que autoriza uma aeronave a realizar o vôo previamente agendado, conferindo todas as informações referentes à viagem, como rota e altitude de vôo; posição solo, que autoriza os movimentos das aeronaves nas áreas de manobras; posição torre, função que requer atenção máxima do controlador de tráfego aéreo. É ele quem autoriza uma aeronave a aterrissar ou decolar.

De acordo com o sargento Edson, normalmente o controlador de tráfego aéreo passa pelas três funções durante uma jornada, ocupando a “de torre” por último. Nas duas horas que fica nesta posição, o controlador autoriza cerca de 100 aeronaves a pousar ou decolar. “Quando sai da posição torre, o profissional precisa dar uma arejada”, destaca. Ele reconhece que o tráfego aéreo é uma profissão com relativo grau de stress e, para exercê-la, o profissional - além de passar por testes psicológicos - deve ter boa audição, visão espacial, raciocínio rápido e ser dinâmico. Para conviver bem com esta rotina estressante, Edson diz que nos horários de folga procura extravasar com a prática de natação e outras atividades de lazer.



Sargento Edson: natação e lazer para extravasar


## Superação com apoio

Stress e pressão já fizeram parte de uma fase da vida de Rogério Brais Junckes, de 34 anos, operário da WEG. Ele quase sucumbiu às próprias cobranças de ser exato, preciso, pontual, correto, concentrado, perfeccionista, imediatista e extremista. Ao liderar uma equipe de 17 pessoas e todo um processo da linha de montagem de um dos produtos da empresa, Junckes se exigia mais do que normal. Ele conta que estava sempre vigilante, na marcação, assumindo responsabilidades alheias. “Era difícil me desligar. Eu vivia para o trabalho e ia dormir pensando no serviço do dia seguinte”, lembra. “O stress leva à uma constante pressão interna”, sentença.

Pouco a pouco, a insônia, a ansiedade, a angústia, a falta de apetite e a conseqüente perda de peso o levaram a sentir constantes dores na nuca, no estômago e dores de cabeça. Não demorou muito para estar mergulhado na mais profunda depressão. “Do stress à depressão é um pulo”, atesta Junckes. Não foi fácil, mas com o apoio da esposa e de livros de auto-ajuda, ele reuniu forças para procurar o Serviço Social da WEG, que prontamente o atendeu e o encaminhou a um tratamento médico especializado. Foi então que Junckes aprendeu a viver um dia de cada vez, e hoje vê a vida colorida. “Agora estou me reconhecendo. Este é o Rogério que gosta de passear com a família, jogar futebol com os amigos, caminhar, pescar e... trabalhar. Ganhei tudo de volta e sou feliz como antes”, comenta. “As pessoas devem viver o hoje e não o amanhã”, conclui.



Junckes: viver um dia de cada vez

naWEG  Dicas para evitar o stress



*Segunda maior ponte-rolante do mundo é automatizada pela WEG na Usiminas*



Ponte-rolante tem capacidade total de elevação de 300 toneladas

# Uma ponte de força

**N**ão é à toa que se usa a metáfora nervos de aço para se referir ao homem moderno, capaz de suportar pressões constantes, como a correria do dia-a-dia, o avanço da tecnologia e a carga de responsabilidade cada vez maior. Afinal de contas, para sobreviver no mundo moderno, é preciso ter o sistema nervoso com características comparadas a este metal: resistência, solidez e, ao mesmo tempo, uma boa dose de elasticidade.

No homem, essas propriedades são conferidas pela força interior, pelo instinto de sobrevivência e pela vontade de ultrapassar desafios e crescer. No aço, as duas primeiras são conferidas pelo ferro, a terceira pelo carbono, os principais componentes que formam a liga metálica, capaz de ser conotação da capacidade de reação do ser humano e ter-

mômetro da riqueza de um país.

A idade do aço começou no século 19, e hoje o metal está por toda parte. É usado para concretização de projetos grandiosos como a construção de pontes e prédios, passando por carrocerias de automóvel, postes e tubos, chegando à confecção de simples objetos como um botão.

O que a WEG tem a ver com tudo isso? A oferta de soluções, contribuindo para a produção do aço que chega até a sua cidade, o seu bairro, a sua casa. A mais recente parceria na área foi o projeto e instalação de uma ponte-rolante de grande porte na aciaria da Usiminas - uma das siderúrgicas mais rentáveis do mundo - em Ipatinga, Minas Gerais.

A ponte entrou em operação no final de 2001, com sistema de automação da WEG e mecânica da Bardella, em-

presa de São Paulo tradicional nessa área. O projeto integra a categoria de grandes pontes-rolantes instaladas no mundo, sendo uma das maiores e uma das poucas usadas no transporte de panela de aço contendo aço líquido, integralmente acionada por inversores de frequência com tecnologia *full digital*, interligados em rede de comunicação Profibus-DP com CLP.

Apresenta capacidade de elevação de 260 toneladas no gancho principal e 40 toneladas no gancho auxiliar, a uma velocidade de 8 metros por minuto. No movimento de translação tem velocidade de 100 metros por minuto, com um vão de ponte igual a 16,8 metros.

O fornecimento engloba a alimentação geral da ponte em média tensão (com transformador e cubículos em 3,3 kV) e os acionamentos propriamente





FOTOS: DIVULGAÇÃO

tagens na solução utilizada é a flexibilidade operacional na ausência de um ou dois motores, dos quatro que acionam a elevação principal da panela de aço líquido.

“A Usiminas tem a política de investir em novas tecnologias, e resolvemos testar com a parceria da WEG essa ponte, que é pesada e classificada nos mais rigorosos padrões de exigência, porque manuseia panela com aço líquido. Existia uma certa relutância em usar inversores de frequência, mas pudemos conferir as vantagens do uso e desempenho. A WEG já é fornecedora antiga da Usiminas, e é sempre indicada em necessidade de fornecimento. O atendimento é na hora, a assistência pós-venda é de qualidade, rápida e satisfatória”, avalia Ney Otaviano Batista Leite, engenheiro de Projetos Eletroeletrônicos da Usiminas.

O desempenho também é comprovado por Ivan Caetano de Sousa, gerente de Manutenção da aciaria da Usiminas: “O desempenho da ponte, depois de um período de ajustes, está atendendo às metas de operação e manutenção. O relacionamento já existente com a WEG foi um dos motivos que levaram a Usiminas a concretizar a parceria. O atendimento dos profissionais da WEG sempre foi muito bom, o que garantiu segurança principalmente no pós-venda. A parceria, com certeza, é boa para a Usiminas e para a WEG”.

ditos, tudo composto por produtos WEG. Os motores, por exemplo, foram projetados especificamente para essa aplicação, incorporando sensor de velocidade (encoder) e ventilação forçada independente. Uma das grandes van-



## Foco de mercado

*Esta ponte-rolante faz parte de um pacote conquistado pela WEG para automação de dez pontes, sendo quatro de grande porte. “É um grande pacote, não só pelo número de pontes, mas pela capacidade, e abre caminho para o objetivo claro do foco da empresa no mercado de pontes-rolantes”, afirma Valter Luiz Knihs, gerente do departamento de Engenharia de Automação da WEG.*

*O fornecimento foi possível devido ao desenvolvimento da WEG na área de automação, sendo altamente competitiva em produtos e serviços. Com uma equipe de engenharia especialmente direcionada à área de movimentação de cargas (pórticos, pontes-rolantes, locomotivas...), a WEG já forneceu automação para outras pontes-rolantes da Usiminas e da Açominas.*



Acima, detalhes dos painéis; à direita, operador na cabine



## Funcionamento

Todos os movimentos da ponte instalada na Usiminas são controlados via operador, a partir de uma cabine de operação também instalada pela WEG. O treinamento do pessoal responsável pela operação foi feito em conjunto pela WEG, Bardella e Usiminas.

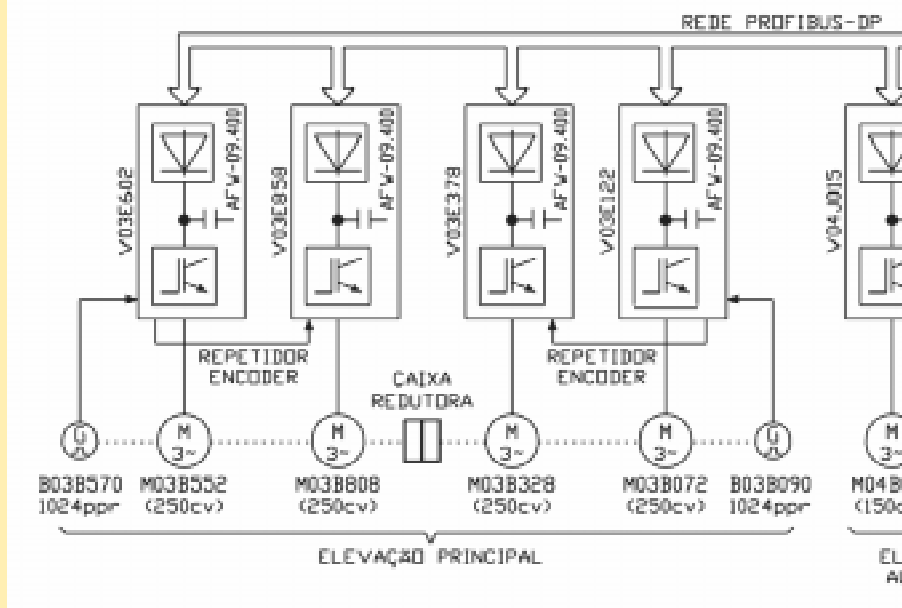
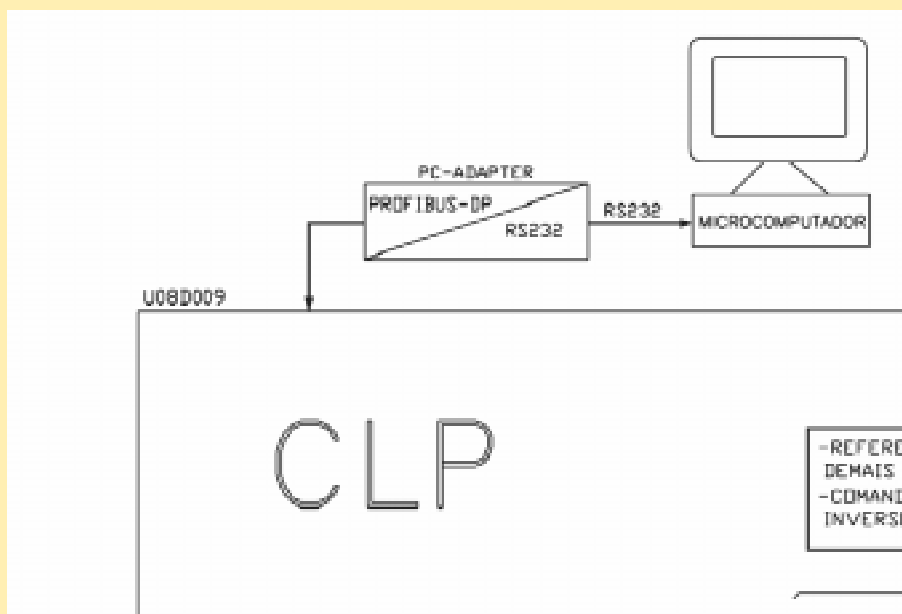
Antes da instalação do projeto, a empresa já mantinha parceria com a Usiminas, tendo uma sala de treinamento em produtos WEG instalada na empresa mineira, para o treinamento de equipes internas da Usiminas por um instrutor da WEG. A empresa também tem um integrador na região onde está localizada a Usiminas, disponível para prestar apoio e atendimento na hora, em qualquer necessidade de conserto, instalação e manutenção. O objetivo é fornecer soluções, com o fornecimento de produtos e serviços de qualidade.

## O cliente

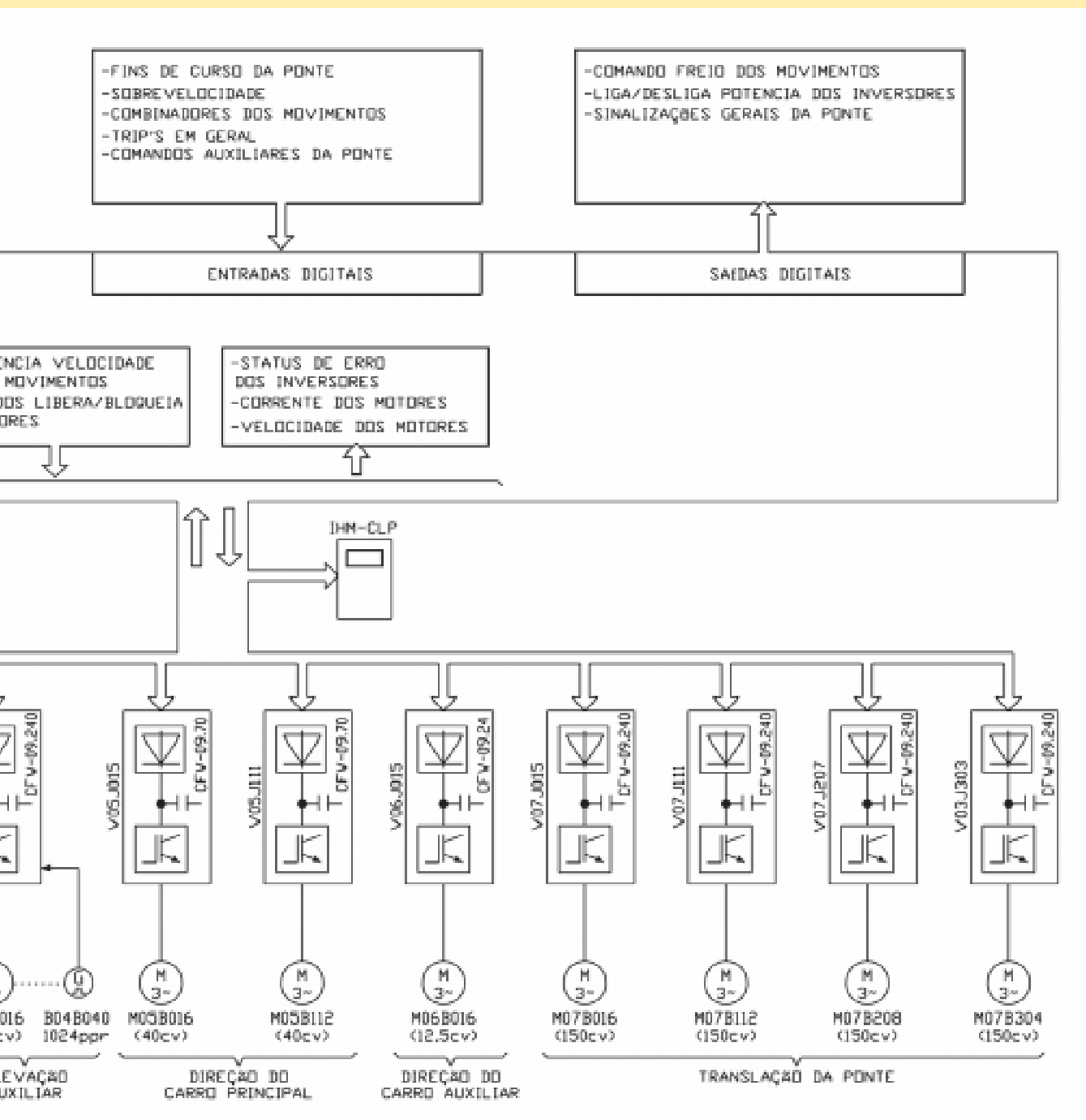
A Usiminas foi fundada em 1956 como uma empresa privada. Em 1958 tornou-se uma *joint venture* com a participação de capital estatal, do governo federal e de Minas Gerais, em parceria com acionistas japoneses. Em 26 de outubro de 1962, com a ativação do primeiro autoforno, entrou em operação a Usina Intendente Câmara. Paralelamente à construção da usina, nasceu Ipatinga, hoje uma das mais importantes cidades do Vale do Aço e próxima a uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo, o quadrilátero ferrífero de Minas Gerais.

A companhia encerrou 2001 com recordes em produção e vendas. Produziu 4,6 milhões de toneladas de aço bruto e a comercialização atingiu 4,1 milhões de toneladas de laminados planos. A receita líquida cresceu 23% no ano, somando R\$ 2,9 bilhões.

# Arquitetura do fornecimento



# amento



naWEG + Veja o vídeo sobre este fornecimento



# Viver dia após dia



FOTOS: DIVULGAÇÃO

**WR - O homem moderno enfrenta o stress, a insegurança, a necessidade de sobrevivência, as agruras do trabalho, a necessidade de aprimoramento pessoal e profissional, o avanço da tecnologia... Como enfrentar tudo isso sem sucumbir ao cansaço e ao stress?**

**Supla** - Vivendo dia após dia. Eu, por exemplo, tenho trabalhado direto mesmo antes de conseguir esse sucesso. Para saber o que é felicidade, os caras têm que parar de ser como bebê mimado e não ter inveja das coisas dos outros, porque isso é uma (piiiiii), meu.

**WR - Qual a situação mais estressante que você já enfrentou? Como saiu dela?**

**Supla** - Já fiquei sem dinheiro em Nova Iorque, pô! Levei grana que eu mesmo consegui, mas chega uma hora que o dinheiro acaba, meu e aí você fica na (piiiiii). Mas isso não me deixou mal. Tive ajuda de uma porrada de amigos, entendeu? Tudo na simplicidade, falou?

*Aos 11 anos de idade, ele tinha montado uma bateria, com latas e painéis. Aos 14 tocava na noite de São Paulo. Poucos anos depois gravava o primeiro disco. A partir daí, cinema, minisséries na Globo, mais discos, programa na MTV e o brilho na Casa dos Artistas. Esse é o resumo da carreira de Eduardo Smith de Vasconcellos Suplicy, o Charada Brasileiro, o Papito, o Supla. Nesta entrevista exclusiva à WEG em Revista, Supla fala do seu modo de vida e de como supera a pressão do dia-a-dia.*

**WR - Compor, cantar, gravar, agendar shows, viajar, participar de programas na TV, divulgar, irradiar simpatia... Como encarar essa maratona, sem sucumbir à pressão?**

**Supla** - Sei lá, não controlo nada. Vou vivendo. Vivo 24 horas o meu trabalho. Canto o que tenho vontade de cantar e sempre invento alguma coisa pra fazer. Estou sempre buscando novas idéias. Me alimento mal, mas durmo bem. Day by day, meu.

**WR - O que foi mais estressante na Casa dos Artistas?**

**Supla** - A Casa dos Artistas foi um projeto muito importante para mim. Uma das melhores coisas que me aconteceram na vida, porque pude mostrar para o Brasil o tipo de pessoa que sou. Mostrar que pessoas que se vestem de uma maneira não convencional são pessoas que pensam. Passei uma boa mensagem ao público. Aquilo é uma prisão de luxo, você não tem liberdade.

**WR - Você chegou a temer algum entervero que chegasse à agressão física?**

**Supla** - Não. Se isso acontecesse com alguém, a pessoa ia embora. Não

me interessa falar mais sobre isso. Respeito o Sílvio Santos.


**WR - Você se considera uma pessoa de “nervos de aço”?**

**Supla** - Sim. Tenho que escutar cada coisa... Mas não deixo barato. Não gosto de mentira.

**WR - O mundo está em permanente evolução, em busca de uma vida melhor. Mas essa busca é uma pressão constante. Você acha que, um dia, essa pressão pode acabar? Haverá um paraíso na Terra?**

**Supla** - Evolução? Enquanto houver ganância e ego, não. O ego destrói as pessoas.

**WR - E quanto ao belicismo do ser humano? Hoje há guerra no Afeganistão, no Oriente Médio, na Colômbia... Há brigas no palco do Ratinho... Por que o homem não consegue viver harmoniosamente?**

**Supla** - É difícil o homem mudar o jeito que a vida é. O dinheiro não mudou de mãos. Os mais ricos continuam ricos e os mais pobres continuam pobres. Meu, não consigo ver um futuro bom, enquanto tiver essa (piiiiii) de renda mal distribuída. 

## WEG patenteia invenção nos EUA

A WEG patenteou um novo método de frenagem de motores elétricos com o uso de inversores de frequência, dispensando resistores. O certificado foi concedido pelo Serviço de Marcas e Patentes dos Estados Unidos, e vale para qualquer mercado onde sejam utilizados inversores de frequência da linha CFW - 09. Os avançados princípios tecnológicos desta invenção estão incorporados na função "Optimal Braking", ou "Frenagem Ótima", disponível na linha CFW-09. Esta tecnologia permite a frenagem do motor com torque maior do que o obtido com métodos tradicionais. Com a tecnologia "Optimal Braking", tanto as perdas totais no motor bem como as perdas no inversor são utilizadas para obter um torque de desaceleração da carga mais elevado.

naWEG  Mais detalhes

## Talentos Brasileiros



O diretor-presidente executivo da WEG, Décio da Silva, redigiu a "orelha" do livro *Talentos Brasileiros*, de Flávia Pacheco. O livro foi trabalho de conclusão do curso de mestrado em Administração pela Escola Superior de Administração de Barcelona. Na orelha, Décio da Silva escreve que "...mais que um bom livro, *Talentos Brasileiros* é a prova do empreendedorismo que marca o país".

naWEG 

O texto completo de Décio da Silva

## IV Concurso WEG



## Prêmio para boas soluções

O Concurso WEG de Conservação de Energia Elétrica, criado em 1997, quando no Brasil ainda nem se ouvia falar em apagão, vem premiando trabalhos em nível técnico e universitário há quatro anos. A cada edição são distribuídas bancadas didáticas para as escolas, e microcomputadores e um curso na empresa, com todas as despesas pagas, para os alunos premiados e os professores orientadores. Na apuração final deste ano, teve empate entre dois trabalhos de nível técnico, premiando quatro escolas. No quadro, os vencedores da quarta edição.

### Nível Superior

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, de Belo Horizonte (MG)  
Escola Federal de Engenharia de Itajubá - EFEI, de Itajubá (MG)  
Instituto Militar de Engenharia - IME, do Rio de Janeiro (RJ)

### Nível Técnico

Senai - Centro Tecnológico de Mecatrônica, de Caxias do Sul (RS)  
Escola Técnica Federal de Santa Catarina - ETFSC, de Florianópolis (SC)  
Escola Técnica Tupy - ETT, de Joinville (SC)  
Escola Senai Anchieta, de São Paulo (SP)

naWEG  Os trabalhos completos



FOTO: DIVULGAÇÃO

## Campeã da Qualidade

A revista *Eletricidade Moderna*, a mais tradicional e respeitada publicação da área de energia elétrica do Brasil, premiou a WEG em três categorias na pesquisa Prêmio Qualidade 2002: Melhor Desempenho Global, pelo terceiro ano consecutivo; motores de indução de baixa tensão, com 93,5% das indicações, e transformadores, com 40,7% dos votos.

O prêmio, entregue em fevereiro, é um reconhecimento especial para a WEG, porque é a resposta dos consumidores ao trabalho sério, à busca constante de tecnologia, à atenção aos detalhes e, principalmente, ao respeito que a empresa e os colaboradores têm pela qualidade.

Harry Schmelzer, Celso Siebert e Luiz Alberto Oppermann, da WEG, com os troféus, ao lado de Alberto Messano, presidente do Sindicato das Indústrias de Condutores Elétricos e Associação Brasileira do Cobre, na solenidade de premiação, no Direct TV Music Hall, em São Paulo



# Para conquistar o mercado

*WEG lança nova linha de produtos de alta tecnologia e adequados a várias aplicações*

**O**s produtos foram lançados na Feira Internacional da Indústria Elétrica, de Energia e Automação, realizada de 18 a 22 de março em São Paulo, e na Feira de Hannover, de 15 a 20 de abril, na Alemanha.

## Disjuntor-motor MPW25

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O disjuntor-motor MPW25 é uma solução compacta para manobra e proteção de motores até 15cv, 380V. Possui alta capacidade de interrupção, permitindo sua utilização mesmo em instalações com elevado nível de correntes de

curto-circuito. O disparador térmico é ajustável para proteção contra sobrecargas e dotado de mecanismo diferencial com sensibilidade a faltas de fase conforme IEC60947-4-1, classe de disparo 10. O disparador magnético é fixo e calibrado em 12 vezes a corrente nominal máxima do disjuntor-motor, assegurando a proteção contra curtos-circuitos. A fixação do disjuntor-motor pode ser através de encaixe rápido em trilho DIN 35mm ou através de parafusos. O mecanismo de manobra do MPW25 é do tipo rotativo com posição de TRIP, indicando se o disjuntor está ligado, desligado ou disparado por atuação de suas proteções (TRIP). Seu circuito principal é tripolar e oferece opções de contatos auxiliares para o circuito de comando nas versões frontal e lateral, além de conexão direta aos contactores CWM.

## Linha CFW-08

Destinados ao controle e variação da velocidade de motores elétricos de indução trifásicos, os inversores da linha CFW-08 conjugam design moderno com tecnologia de ponta, em que se destacam o alto grau de compactação e o elenco de funções especiais disponíveis. De fácil instalação e operação, este produto dispõe de recursos já otimizados em software, facilmente parametrizáveis, através de interface homem-máquina simples, de fácil uso, que habilitam-no para a utilização em controle de processos e máquinas industriais. Além disso, utilizando técnicas de compensação de distorção de tempo morto, o CFW-08 Plus evita instabilidade no motor e possibilita o aumento de torque em baixas velocidades.



## Motor linha Shark

O novo motor da linha Shark tem como principal característica a construção em aço inoxidável, com grau de proteção IP55, tratamento anticorrosivo na carcaça que fornece durabilidade, isolamento classe F, resistência à água e produtos químicos, retentores impermeáveis no eixo e placa de identificação impressa na carcaça. Potências disponíveis de 1/3 a 10cv, II, IV e VI pólos. É o primeiro motor no Brasil para ambientes onde limpeza é fundamental. Desenvolvido para aplicação em indústrias de processamentos de carne, laticínios, bebidas, alimentos e outros ambientes que requerem limpeza e lavação com jatos de água sob pressão.





## Micro Soft Starter SSW-05



A nova chave soft-starter para partida de motores elétricos de indução SSW-05 é uma das menores chaves eletrônicas de partida do mundo. Chamada de Pequena Notável, foi desenvolvida pela WEG no Brasil, é totalmente digital e utiliza controladores DSP, a última palavra em tecnologia. Com instalações e ajustes simples, ocupa 1/5 do espaço de uma chave de partida convencional e oferece modelos na faixa entre 0,75 e 75 cv, que incorporam diversos tipos de proteção para o motor elétrico. A Micro Soft Starter SSW-05 contribui para a redução dos esforços sobre acoplamentos e dispositivos de transmissão durante as partidas e para o aumento da vida útil do motor e equipamentos mecânicos da máquina acionada, devido à eliminação de choques mecânicos. Também contribui para a economia de energia, sendo muito utilizada em sistemas de refrigeração e em bombeamento. A chave, fabricada pela WEG Automação, está superando as expectativas de vendas.



## Motor para ventilador de teto



Os fabricantes de ventiladores, agora, também podem contar com a segurança da qualidade WEG, a marca de motores para eletrodomésticos líder na América Latina.

A nova linha, de 110 V e 220 V, pode ser usada em ventiladores comerciais e residenciais, e permite diversas combinações de cores, tensão, números de pás, fixação de luminária e número de furos da tampa.

É importante destacar que a WEG é o primeiro fabricante do mercado que atende integralmente a norma NBR 14.532 que trata principalmente da segurança de aparelhos eletrodomésticos.

## Micro Controladores Clic

Os micro Controladores Programáveis linha Clic WEG caracterizam-se pelo tamanho compacto, fácil programação e excelente custo-benefício. É a solução ideal em automação de pequeno porte em tarefas de intertravamento, temporização, contagem e comandos tradicionais. Pode ser aplicado em sistemas de iluminação, energia, ventilação, transporte, alarme, irrigação, refrigeração e ar-condicionado, comando de portas e cancelas, controle de silos e elevadores, comando de bombas e compressores, comando de semáforos e outras. Proporciona economia de espaço, unidades com 10 e 20 pontos de entradas e saídas, display LCD, relógio de tempo real, saídas digitais a relé e alimentação em 24 Vcc ou 110-220 Vca-50/60Hz.



## CCM's BT

Os CCM's BT WEG - convencional e inteligente - foram desenvolvidos para atender aos mais diversos segmentos de mercado. Projetados com um alto índice de padronização, os produtos permitem facilidades de montagem, instalação, manutenção e ampliações futuras. O CCM-03 convencional é composto por colunas compartimentadas com gavetas fixas ou extraíveis. O CCM-03 inteligente apresenta essas mesmas características, mas cada gaveta que compõe o conjunto incorpora uma chave soft-starter, um inversor de frequência ou um relé microprocessador que incorporam funções de proteção, monitoração, controle e comunicação em rede com acesso a sistemas digitais de controle.



Outras informações sobre estes produtos no site da WEG

# A solidariedade contra

*Mesmo cheias de responsabilidades, muitas pessoas acham tempo para exercer trabalhos voluntários*

Bombeiros fazem treinamento de primeiros socorros

FOTOS: FLÁVIO UETA



**A** energia usada para o voluntariado é sinônimo de participação, solidariedade, amor ao próximo e da certeza de estar contribuindo para o próprio bem-estar e crescimento pessoal. Um dos grandes exemplos nessa área é o Corpo de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul, que nasceu da dedicação espontânea de algumas pessoas e continua até hoje sendo tocado principalmente por este espírito de colaboração. Atualmente 130 pessoas prestam serviços voluntários na corporação, entre eles muitos colaboradores da WEG, que dão sustentação e auxiliam o trabalho dos 20 efetivos.

O trabalho também é mantido pela participação das empresas do município, que fazem doações constantes de equipamentos e viaturas e contribuições em dinheiro, e da comunidade que ajuda com doações pelo débito na conta de energia elétrica. Entre as doações mais recentes feitas pela WEG, por exemplo, estão a de uma ambulância com todos os equipamentos para o atendimento pré-hospitalar e a contribuição para a construção da subsede no bairro João Pessoa, somando mais de R\$ 90 mil.

“A corporação foi levantada e con-

tinua em frente graças ao espírito de colaboração do povo desta terra. O lema dos bombeiros, *Servir a uma causa é uma honra*, envolve toda a população da cidade”, afirma Adolar Jark, secretário executivo da corporação, nos bombeiros desde 1976.

“A evolução no número de atendimentos deve-se à confiança que a comunidade desenvolveu no serviço prestado. Temos toda a credibilidade da comunidade”, destaca Sérgio Luiz da Silva Schwartz, presidente da corporação e diretor de Logística da WEG. A formação de um bombeiro, voluntário ou efetivo, dura seis meses, e todos fazem curso de socorrista. Em junho dois deles vão ficar 15 dias na Escola Mundial de Bombeiros, no Texas, fazendo curso de combate a incêndio. Na volta, os conhecimentos adquiridos serão repassados à equipe e servirão para orientar e treinar as competições das brigadas de incêndio das empresas. “É fundamental o apoio das empresas e da comunidade para que se consiga manter o nível de serviços e o padrão de atendimento”, ressalta Schwartz.

Há cinco anos, a corporação é responsável pela análise de todos os pro-

jetos e vistorias nas obras de construção civil. Graças a esse trabalho, as obras na cidade passaram a ser dotadas de rigorosos mecanismos de proteção a incêndio.

Atualmente, o Corpo de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul está investindo na implantação de subedes nos bairros, com o objetivo de agilizar ainda mais o atendimento. Além da subse de da Barra, já existente, deverá entrar em operação, em agosto, a subse de do bairro João Pessoa, com campo de treinamento que vai servir as brigadas de incêndio das empresas do município, atendendo aos requisitos da norma 14001. A próxima etapa será começar a implantação da subse de no distrito de Nereu Ramos.

Recentemente, a corporação recebeu duas novas viaturas da Defesa Civil do estado: uma ambulância e um furgão para montar um auto-combate rápido, serviço para o qual foi importado da Alemanha um equipamento portátil que atira jatos de água com ar comprimido, provocando vácuo e gotículas de água que cobrem as chamas iniciais até que as viaturas maiores cheguem ao local.

# o risco

## O começo

A idéia de formação do Corpo de Bombeiros Voluntários surgiu em 1965, quando Gerd Edgar Baumer, atual vice-presidente do Conselho de Administração da WEG, aproveitou a experiência doméstica, tendo o avô e o pai bombeiros em Joinville (SC), e levou o assunto a uma reunião do Lions Clube.

A semente básica foi a expansão que Jaraguá do Sul experimentava e o surgimento de novas indústrias. A fundação foi em 22 de agosto de 1966, tendo como modelo e apoio o CBV de Joinville, que doou o primeiro caminhão-tanque. “As reuniões iniciais foram no pátio mesmo. A participação de pessoas como Eggon João da Silva (um dos fundadores da WEG e atual presidente do Conselho de Administração), Geraldo Werninghaus



Gerd Baumer: um sonho realizado

(também fundador da WEG e primeiro comandante da corporação), Hermínio Luccioli (segundo comandante), Adolar Jark (oitavo e décimo presidente) e tantos outros, foi fundamental para o desenvolvimento do corpo de bombeiros. Conseguimos o apoio de gente de todas as profissões, todos voluntários”, destaca Baumer.

“Na inauguração da primeira sede da corporação - lembra Baumer - houve um incêndio numa malharia, e já tivemos de atuar. Tínhamos um caminhão e um jipe, e conseguimos controlar. Depois vieram grandes incêndios, como o da Tribrazil em 1972. O mesmo caminhão velho ser-

viu e trabalhou a noite toda. Era uma aventura, batia a sirene e todo mundo sabia que os bombeiros estavam em ação. Dava orgulho no pessoal.” Os incêndios, que eram o principal atendimento dos bombeiros, hoje representam apenas cerca de 10% das ocorrências, graças às medidas de prevenção. “Na época, sabíamos que teríamos que ter organização e eficiência, mas não tínhamos o sonho de ser o que somos hoje”, afirma Baumer, que nunca deixou de atuar na corporação.

## Em Guaramirim

O exemplo voluntário do CBV de Jaraguá do Sul originou e sustenta o Corpo de Bombeiros Voluntários de Guaramirim, cidade vizinha onde está situada a WEG Química. “As contribuições da comunidade, das empresas e do governo, em dinheiro, equipamentos e serviços, garantem o sucesso e o grau de qualidade do trabalho oferecido”, ressalta Célio Luiz Deretti, presidente da corporação e gerente do departamento de Suprimentos da WEG Química. São 100 voluntários e quatro efetivos, todos preparados rigorosamente para executar as atividades com segurança, competência e técnica.

Assim como Célio, outros funcionários da empresa atuam como voluntários, entre eles o diretor superintendente Jaime Richter, que desempenha o cargo de diretor social da corporação. Entre as doações feitas pela WEG, a mais recente foi a de uma viatura, usada como veículo de apoio de resgate.

A corporação foi fundada em 1990, e durante o ano passado atendeu 2.189 chamadas, registrando um acréscimo de 45% em relação a 2000. Das ocorrências, 85% foram de socorro a pessoas. A relação com a corporação de Jaraguá do Sul é de total integração e apoio. “O lema entre todas as corporações voluntárias é de ajuda, sempre pensando no desenvolvimento das que estão começando. E aqui é assim que funciona”,

afirma o presidente Célio. Atualmente, a corporação está com a sede em ampliação, visando aumentar o quadro de voluntários.

naWEG

No site, mais ações comunitárias da WEG

## Sempre voluntário

*Edgar Gramkow é um dos voluntários do CBV de Jaraguá do Sul, atuante há 15 anos no atendimento de ocorrências. Ele ingressou em 1971, levado pelo pai Ervin, que também foi voluntário, criou paixão pela atividade e continua até hoje. “É uma honra fazer parte da equipe. Todos os serviços que atendi foram marcantes, por mais simples que tenham sido. Meu espírito voluntário e minha força de vontade vão continuar para sempre”, garante. “O voluntariado - conclui Gramkow - é um benefício para quem pratica e muito gratificante. Ajuda a encarar a vida de uma forma diferente. Se todas as pessoas tivessem espírito voluntário, o mundo seria diferente.”*



Gramkow: bombeiro há 15 anos



# Logística a toda velocidade

*A boa administração da logística vai do fornecimento de matéria-prima até o consumidor final*



**Sérgio Schwartz**  
Diretor de Logística da WEG

Quando se fala em logística, a primeira coisa que vem à cabeça de quem não é do ramo é transporte. Ou compras. De qualquer forma, pensa-se que esses custos básicos e inevitáveis fazem parte do negócio tanto quanto a marca do fabricante, as máquinas da fábrica ou os funcionários.

Então, antes de mais nada, é melhor desfazer esse engano para seguirmos com o artigo.

A logística hoje é o processo de planejamento, execução e controle de atividades relacionadas ao fluxo de matérias-primas, materiais em processo e produto acabado, com o objetivo de administrar de forma integrada o fluxo de materiais e informações, a partir das fontes de fornecimento até o cliente final.

A grosso modo, a atividade industrial se resume a comprar, produzir e vender. A logística é peça fundamental em todo esse processo. E agora, com a economia funcionando em escala mundial, esse desafio ficou do tamanho do globo.

A pressão, o stress e a velocidade das mudanças aumentaram junto com a economia de mercado. O profissional de logística agora precisa pensar em escala mundial, precisa desenvolver fornecedores dos Estados Unidos à China, traçar rotas de transporte envolvendo caminhões, aviões, navios e meios alternativos. Tudo isso para ontem, porque se a informática, a internet e a telefonia avançaram e reduziram o tempo que se

leva para fazer tarefas simples, os prazos ficaram cada vez mais impossíveis.

A cadeia logística precisa ser trabalhada em três vertentes - abastecimento, logística interna e distribuição -, para que se consiga redução de custos pela consolidação de fornecedores e otimização das operações de transporte, manuseio, armazenagem e inventário.

A competição em escala global, em mercados altamente competitivos, demanda investimentos contínuos na maximização da sinergia de toda a cadeia produtiva, de forma a atender o cliente

final com maior eficiência e custos compatíveis. Quanto mais integração, maior a economia.

Num ambiente de trabalho assim, de extrema competitividade, com necessidade de decisões rápidas e desafiadoras, a exposição aos efeitos do

stress se torna cada vez maior. Cabe às empresas dar condições de trabalho e desenvolvimento para que seus profissionais estejam sempre bem preparados para encarar esses desafios. Isso só se consegue com treinamento constante. Não adianta o colaborador praticar esportes, ter uma vida saudável, saber separar a vida pessoal da profissional e seguir todos os outros conselhos para uma vida sem stress, se trabalhar sem conhecimento e base.

Afinal, logística serve justamente para acabar com o stress de todas as empresas da cadeia produtiva. E empresas não são feitas de tijolos e máquinas, são feitas de pessoas.

*Os profissionais das empresas devem estar sempre bem preparados para encarar os desafios da moderna logística.*

# A pequena notável da Weg

## SSW 05

MICRO SOFT-STARTER

Você já imaginou uma micro Soft-Starter ?

Ela agora existe ! É a pequena notável da WEG.

Pequena pelo tamanho e notável pelas vantagens:

- Compacta (ocupa apenas 1/5 do espaço de uma chave convencional);
- Fácil Operação;
- Alto Rendimento;
- Incorpora as proteções de sobrecarga, rotor bloqueado, sobrecorrente, falta de fase e seqüência de fase;
- Disponível em potências de 0,75 cv a 75 cv.

Nova linha de micro Soft-Starters SSW-05 WEG.

A solução ideal para a partida e parada suaves e proteção de seu motor elétrico.



LANÇAMENTO



[www.weg.com.br](http://www.weg.com.br)

**WEG**

Transformando energia em soluções



# Disjuntor-motor MPW25

Caixa de sobrepôr para emergência  
(Grau de proteção IP55) com lâmpada  
de sinalização



Caixa de sobrepôr (Grau de Proteção IP55)



Disjuntor-motor MPW25



Conector para conjunto  
de partida disjuntor-motor/contator



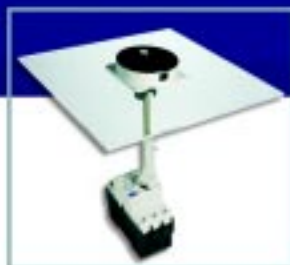
Manopla rotativa com indicação de TRIP



Blocos de contatos auxiliares frontais e laterais



Barras de distribuição de 45mm e 54mm



Manopla rotativa para porta de painel

O MPW25 é o único disjuntor-motor desenvolvido e totalmente fabricado no Brasil. Em conformidade com as normas IEC 60947, permite montagem rápida em trilho DIN 35mm, inclusive do conjunto de partida disjuntor-motor/contator. Possui capacidade de interrupção de até 100kA/440V e pode ser provido de diversos acessórios, como manopla rotativa para acionamento em portas de CCM's, entre outros.



*Transformando energia  
em soluções*

(47) 372-4000 - [www.weg.com.br](http://www.weg.com.br)

**Proteção do circuito elétrico + Partida e proteção do seu motor WEG**